

Dólar e inflação têm novo recuo

Alívio no mercado e nos índices de preços dificulta decisão do BC sobre alta dos juros.

O Comitê de Política Monetária do Banco Central terá hoje uma decisão difícil. Embora analistas de mercado consultados pelo próprio BC esperem uma alta de dois pontos percentuais na taxa básica de juros (Selic), de 22% para 24% ao ano, uma conjunção de boas notícias está pondo em xeque essa opção. O dólar comercial caiu ontem pelo segundo dia consecutivo e fechou em baixa de 0,69%, cotado a R\$ 3,575 para venda, menor valor desde 25 de novembro. Já o Índice Geral de Preços - 10 (IGP-10), da Fundação Getúlio Vargas, confirmou a desaceleração da alta

dos preços no atacado, tendência que já havia sido detectada nas prévias do Índice Geral de Preços ao Mercado (IGP-M).

O IGP-10 de 4,87%, registrado entre os dias 11 de novembro e 10 de dezembro, foi o maior desde agosto de 1994, superando os 4,73% de novembro, ainda afetado pela alta do câmbio, dos combustíveis e dos alimentos. O Índice de Preços no Atacado, no entanto, ficou em 5,91%, abaixo dos 6,4% do mês passado.

Além de o mercado contar com um horizonte mais tranquilo, com indícios concretos sobre o próximo

governo, analistas citam a melhora das linhas de crédito estrangeiras para o país como combustível para a recuperação. A reversão de tendência ganhou bases na semana passada, quando o PT anunciou o nome do ex-presidente do Bank-Boston, Henrique Meirelles, para presidir o Banco Central.

No cenário financeiro, a captação de recursos externos pelo Bradesco e pelo Itaú, que começaram a entrar no mercado esta semana, ilustrou a melhora da situação. Além disso, segundo operadores, as dívidas que vencem em dezembro se concentraram nas duas pri-

meiras semanas.

Em outro sinal do otimismo dos investidores, o índice da Bolsa de Valores de São Paulo superou às quedas generalizadas nos mercados internacionais e fechou em alta de 0,57%, aos 10.832 pontos, com volume financeiro de R\$ 656,915 milhões, acima da média diária de novembro (R\$ 483 milhões). A maior alta foi da Braskem PN, que subiu 4,16%. Com o cancelamento da oferta das ações do Banco do Brasil (*leia na página A11*), o papel ON da instituição registrou a terceira maior baixa do dia, de 4,83%.